

Ética, acima de tudo

Hermann Schatzmayr

Conceituada como ciência de conduta, a Ética deve estar presente nos propósitos, decisões, fins e meios de toda atividade humana. Mais ainda, os valores éticos são universalmente aceitos em seu caráter de transtemporalidade, orientando o saber e o fazer humanos para o bem da sociedade.

A Fiocruz é uma das poucas instituições no mundo contemporâneo onde se reúnem pessoas dedicadas à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico, à preparação e à formação de recursos humanos, à produção de imunobiológicos e de fármacos, ao controle de qualidade e à prestação de serviços. A multiplicidade e a diferenciação das atividades não só requerem atividades-meio de gestão, como também a autoaplicação dos valores superiores da Ética de parte de cada um de seus servidores, desde o cientista senior até aquele que, com dignidade, realiza tarefas braçais. Todos irmanados pela certeza de estarem contribuindo para a melhoria de saúde do povo.

Particularizam-se duas esferas de "vigilância" ética:

1. A bioética que tem a ver com os aspectos éticos que devem prevalecer no desenvolvimento de atividades científicas e tecnológicas, evitando-se riscos e inconvenientes a quantos, voluntários ou não, delas participarem, zelando pela integridade das pessoas e das comunidades.

2. A biossegurança, a sua vez, visa dotar ambientes e procedimentos laboratoriais de condições que contribuam para assegurar a integridade físico-mental dos profissionais que neles operem, assim como da comunidade como um todo e do meio ambiente. Cuidados que devem ser aplicados no manejo de seres vivos que tenham o potencial de transmitir ativa ou passivamente agentes infecciosos ou tóxicos.

Credibilidade - Na Fiocruz, a criação e as pesquisas que utilizam animais de laboratório pautam-se por um Código de Ética próprio dos experimentos (com animais).

A Comissão de Ética, vinculada à Presidência, rege-se pelas normas internacionais que vêm sendo revistas e ampliadas, assim como e principalmente pelos preceitos das resoluções baixadas pelo Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Reunindo-se regularmente a cada semana, compõe-se de duas câmaras, uma voltada para a Bioética e outra para a Biossegurança, com apoio de Grupos de Trabalho, quando necessário.

Já foram realizadas 62 reuniões de trabalho da Comissão, as quais permitiram o exame dos mais variados projetos, inclusive os que envolvem cooperação internacional.

E com satisfação e orgulho que registro o elevado padrão técnico e a alta credibilidade nos meios técnico-científicos, conquistados pela nossa Comissão de Ética. A mesma satisfação tenho ao verificar o quanto tem sido ética a conduta dos servidores desta Fundação.

FOLHA DE Mangueirinhas

ÓRGÃO OFICIAL DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ANO III - Nº16 - AGO/SET.1992

Saúde para todos

Numa lição de democracia, os cinco mil participantes da IX Conferência Nacional de Saúde defenderam as conquistas constitucionais no campo da Saúde e da Seguridade Social e repudiaram as propostas de privatização do setor. Entre os destaques, a reafirmação do SUS e da importância do controle da sociedade sobre o sistema de saúde. (Ver págs.4 e 5)



IOC testa vacina contra malária (pág.3)

Servidor diz não à corrupção (pág.2)



Saiba como a Ensp ajuda o movimento popular em sete bairros cariocas (pág.8)

Entre as poltronas das universidades e a realidade das favelas cariocas existe um grande impasse, afirma Victor Vicent Valla. As recomendações de saúde e higiene, para prevenção de doenças, que devem ser transmitidas à população não se adaptam às precárias condições de moradia em que vivem as comunidades de baixa renda, alerta Valla, professor da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) e presidente do Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina (Cepel).

"Como a população pode seguir às instruções dos técnicos que recomendam dar descarga no vaso sanitário depois de usá-lo, se a água é pouca e a mesma para cozinhar e tomar banho; se o sistema de distribuição de água é deficiente e algumas regiões convivem com a falta de água e de saneamento básico há quase 30 anos?", indaga o professor.

Doenças da miséria - A Leopoldina, Zona Norte do Rio de Janeiro, região que reúne vários bairros da linha férrea, tem 30 % da população morando em área favelada. A consequência deste fato se reflete na saúde das pessoas. Diarréia, verminose, hanseníase, doenças de pele, dengue, hepatite, entre outras, engrossam o diagnóstico da Leopoldina.

Valla levantou estas questões durante o seminário *Rio de Janeiro: Uma Cidade Saturada?*, promovido pelo Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict) e o Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia (Nect) da Fiocruz. Ele acredita que a solução deste impasse está na mobilização popular. A proposta do Cepel é construir um banco de dados sobre as condições de vida da população, para funcionar como instrumento de luta das associações de moradores, grupos de solidariedade, culturais, sindicais, entre outros do movimento popular, "pelos direitos sociais ainda tão negados no nosso país", denuncia.

CIDADANIA

Quem sabe faz a hora

O que é o Cepel ?

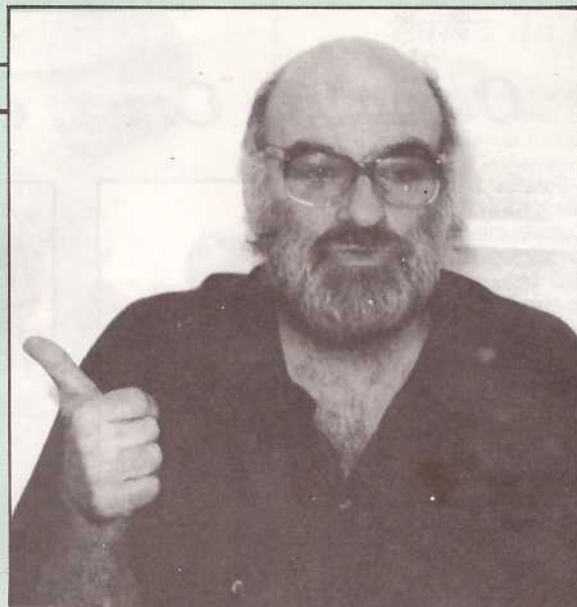
Uma Organização Não-Governamental (ONG), que serve como ponte entre a universidade, os setores públicos e a sociedade civil organizada. Coletamos, organizamos e divulgamos informações úteis. Promovemos debates e cursos sobre saúde para população. Municiamos os movimentos populares com dados para que estes possam, com conhecimento de causa, cobrar do poder público o cumprimento de suas responsabilidades.

Qual a área de atuação ?

A Leopoldina. Esta área serve de ligação entre o centro do Rio e a Baixada Fluminense. É uma área de grandes contrastes. De um lado, abriga o suntuoso Aeroporto Internacional do Rio, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e a Fiocruz, a mais importante instituição de pesquisa biomédica da América Latina. Em contraponto, detém o maior número de favelas do Grande Rio. Há mais de 300 mil pessoas morando em área favelada entre os bairros de Bonsucesso, Manguinhos, Olaria, Vila da Penha e Penha, Vigário Geral e Ramos.

Como resolver o impasse entre as recomendações de saúde e a realidade das favelas ?

Numa comunidade onde não há distribuição regular de água, os moradores estocam-na em baldes e tonéis, para utilizá-la durante todo o dia. Água limpa e parada são criadouros ideais para o *Aedes aegypti* - mosquito transmissor da dengue. Logo, não adianta apenas repassar as recomendações de saúde. Estas pessoas devem cobrar da Companhia Estadual de Águas e Esgoto (Cedae) a regularidade do abastecimento. Assim, elas poderão seguir as recomendações de saúde ministradas pelos técnicos.



Victor Valla

As campanhas de prevenção veiculadas pelo Governo atingem estas comunidades ?

Tomemos como exemplo a da cólera. Numa destas campanhas se veiculava a seguinte frase: "se você não se cuidar a cólera vai te pegar". Chamamos este tipo de apelo de culpabilização da vítima. O cidadão é o vilão desta história ? Precisamos saber como é a qualidade das condições de vida e dos serviços públicos oferecidos à população. As campanhas oficiais reduzem a questão, quando manda que todo mundo deve filtrar e/ou ferver a água, antes de consumi-la. Sabemos que milhares de brasileiros não dispõem de dinheiro para comprar filtro ou gás.

Como aproveitar as iniciativas da população ?

A população paga impostos e deve receber do Estado atendimento nos serviços básicos, que vão do saneamento até educação. Os recursos reunidos da comunidade devem contribuir para que esta cobre do Estado o cumprimento de suas obrigações. Porém, também existem grupos alternativos que atuam paralelamente em prol da saúde dos moradores da área.

O que pode ser feito para que o Estado cumpra estas obrigações ?

A cobrança e as reivindicações da população são fundamentais neste processo. Fora isso, é importante que o Estado reconheça sua incapacidade em gerir a verba pública. Ele é muito autônomo e pouco fiscalizado pela sociedade civil. Existe uma proposta de repasse de parte dos recursos financeiros às ONGs para implementação de projetos em áreas onde o Estado é ineficaz. Assim, à medida que você aumenta o poder da sociedade, controla mais o patrimônio público. Dinheiro público deve ser usado de forma pública. Tudo que é público não é necessariamente Estatal.

Que grupos alternativos são estes ?

As *Sementinhas*, por exemplo, são seis mulheres da comunidade que visitam as favelas atendendo questões básicas de saúde e educação dos moradores. Elas mantêm uma horta medicinal, a que recorrem para receitar chás, xaropes e até mesmo sabonete à base de ervas. Estas mulheres são as antigas rezadeiras - que cuidam de mal olhado, quebrantos e espinhela caída - e trabalham com a filosofia de caridade, sem vínculo religioso. Preparam refeições para idosos, fazem curativos e levam os doentes ao médico. O Cepel presta assessoria à estas mulheres, coletando, registrando e mapeando as reclamações que elas trazem da área. Traduzindo o que isto significa de acordo com as condições de vida destas pessoas. Chamamos isto de acompanhamento científico da medicina popular.

Qual a participação da Fiocruz neste trabalho ?

O Núcleo de Doenças Endêmicas e o Departamento de Ciências Sociais da Ensp têm colaborado bastante com o nosso trabalho. Vários mestrados desenvolvem teses na Leopoldina. Técnicos da Ensp nos auxiliam na elaboração de questionários para levantar os dados sobre a área. Acreditamos que a construção do conhecimento se dá com a permanente troca de experiências entre os profissionais de saúde e o movimento popular.

Quais as perspectivas do Cepel ?

Consolidar a relação entre o Cepel e as manifestações populares da Leopoldina, as universidades e o poder público em geral. Existe ainda muita resistência dos setores públicos em fornecer dados, informações úteis que possam ser repassadas à população. Nossa grande perspectiva é resgatar a cidadania e a democracia, que devem ser exercidas por todas as classes.